



DÚVIDA

A dúvida é como a chaga mortal da insensatez. Seres que ora crêem, ora vacilam; percorrem demoradas horas de estagnação em aflitivos momentos de indecisão.

A dúvida instalada no coração do homem sintetiza o medo, a insegurança, a inação e se acomoda na alma como a pedra rústica e bruta, recrudescendo e inaudita.

A dúvida não deve ser confundida com a precaução e o discernimento quando se pretende escolher um caminho pelo livre arbítrio.

A dúvida da qual falamos é aquela que é prisioneira do egoísmo e da falta de fé que põe a prova evidências já sancionadas no domínio da razão.

Ernesto